

A fenomenologia de Goethe aplicada ao método Padovan de reorganização neurofuncional

Goethe's phenomenology applied to the Padovan method of neurofunctional reorganization

Jussara Falcão de Almeida,¹ Alessandra Torrieri Nigro,¹ Cristiane Pereira dos Santos,¹
María Lúcia de Oliveira Martínez,¹ Ricardo Ghelman^{II}

^IFonoaudióloga com especialização em antroposofia aplicada à saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

^{II}Médico antroposófico, PhD.

Endereço para correspondência:
Jussara Falcão de Almeida:
jugaivota@yahoo.com.br

Palavras-chave: Método Padovan; antroposofia; fonoaudiologia; reorganização neurofuncional; fenomenologia de Goethe.

Key words: Padovan method; anthroposophy; speech therapy; neurofunctional reorganization; Goethe phenomenology.

RESUMO

Este artigo é a monografia apresentada como conclusão do curso de especialização em antroposofia aplicada à saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em 2015. É um estudo do método Padovan de reorganização neurofuncional sob a ótica da fenomenologia de Goethe, resgatada por Rudolf Steiner, em sua obra *O método cognitivo de Goethe*. A fenomenologia de Goethe aplicada requer um olhar profundo e interessado pelo outro. Steiner ressalta que são necessárias três precondições para o estudo de qualquer fenômeno: capacidade de admiração, despojamento dos preconceitos e calma interior. O método fenomenológico de Goethe foi dividido didaticamente em quatro passos: percepção sensorial exata, percepção temporal, contemplação e intuição. Para o estudo, seguimos estes passos, descrevendo os movimentos sequenciais do método Padovan de reorganização neurofuncional, observando as metamorfoses entre eles, internalizando todo este processo e expressando, através de palavras, movimentos, formas e cores, o fenômeno.

ABSTRACT

This article is a monograph presented as the conclusion of the specialization course by Universidade Federal de São Paulo, in 2015. It's a study of the Padovan method of neurofunctional reorganization seeing through Goethe's phenomenology, restored by Rudolf Steiner, on his work "Goethe's theory of knowledge". The applied Goethe's phenomenology requires a deep and interesting look for the other person. Steiner says that there are three preconditions for any phenomenon study: capacity of admiration, bereavement of prejudice and inner calm. Goethe's phenomenological method was didactically divided in four steps: accurate sensory perception, temporal perception, contemplation and intuition. For this study, we followed these steps, describing the sequential movements of Padovan method of neurofunctional reorganization, noticing the metamorphoses among them, internalizing all this process and expressing the phenomenon through words, movements, shapes and colors.

FENOMENOLOGIA DE GOETHE

A fenomenologia, que significa o estudo da essência das coisas, tem origem em duas palavras gregas, *Phainesthai*: aquilo que se mostra, e *logos*: estudo.

Foi criada oficialmente por Edmund Husserl (1859–1938) e apareceu na literatura pela primeira vez em 1906. No entanto, Johann Wolfgang von Goethe (1749–1832), poeta e cientista alemão, divergindo das ideias científicas da época, criou uma metodologia científica que considera a natureza, orgânica e viva, em conexão com o mundo espiritual.¹ Os estudos científicos de Goethe influenciaram Husserl indiretamente através do contemporâneo de Goethe, Clemens Brentano (1778–1842), que por sua vez influenciou seu sobrinho Franz Brentano, professor de Husserl, Freud e Steiner.

A fenomenologia de Goethe foi resgatada por Rudolf Steiner, filósofo austríaco, que em 1883 escreveu *O método cognitivo de Goethe*:²

Pelo comportamento do homem em processo de conhecimento surge a aparência de que os pensamentos das coisas estão dentro do ser humano, enquanto que, em realidade, eles existem dentro das coisas. O ser humano necessita, em uma vivência ilusória, separá-los dos objetos; na vivência cognitiva verdadeira ele os devolve novamente às coisas.

A fenomenologia de Goethe aplicada requer um olhar profundo e interessado pelo outro.

Steiner ressalta que são necessárias três condições para o estudo de qualquer fenômeno: a capacidade de admiração que possibilita o interesse, porta de entrada para a observação; o despojar-se dos preconceitos para que eles não nos impeçam de observar o fenômeno em sua totalidade; e manter a calma interior, evitando que ruídos possam interferir, impedindo que o fenômeno seja escutado em sua plenitude. Didaticamente, o método foi dividido em quatro passos descritos abaixo.³

O primeiro passo denominado percepção sensorial exata ou 'passo terra' é a descrição exata e concreta do fenômeno, no presente, fazendo uso dos cinco sentidos físicos. Neste passo, nossa vista pode vagar pela variedade que nos é apresentada, no qual nossa realidade apreende sensorialmente o fato. Steiner refere-se a esse evento como experiência pura, que é a forma que nos aparece a realidade quando com ela nos defrontamos com a completa renúncia de nós mesmos. Nesse nível, tudo é equivalente, nada supera o outro.

O segundo passo, percepção temporal e das relações ou 'passo água', é a observação das metamorfoses, transformações e também das conexões internas e externas entre os fenômenos. Para isso é necessária uma postura imparcial e distanciada, com o propósito de não se considerar as manifestações no espaço, mas sim seus intervalos no tempo.

Sedimentado na observação, este segundo passo adquire a dinâmica do tempo e a fluidez da água, alcançando assim uma exatidão dinâmica. No entanto, não podemos acrescentar nada além do fenômeno.

No ensaio *A natureza*, Goethe diz que estamos impossibilitados de sair da natureza. Portanto, segundo este sentido, se quisermos esclarecer a respeito dela, devemos encontrar os meios para isso dentro da mesma.

O terceiro passo, percepção empática, contemplação ou 'passo ar' e 'passo flor', é o sentimento resultante da percepção da qualidade e da atmosfera que envolve o fenômeno. É o vínculo entre movimento e gesto. Início da inspiração. Neste passo, torna-se possível qualificar o fenômeno, divergindo da ciência atual, que tem como foco principal a quantificação.

Esta qualificação nos possibilita acessar outros aspectos do objeto estudado, permitindo-nos compreendê-lo de forma mais real e abrangente.

O quarto passo, intuição ou 'passo fogo' e 'passo fruto', é o encontro das essências do observador e do fenômeno numa comunhão que liga vontade com pensamento, onde a intuição se manifesta.

O amor pelo conhecimento se expressa através do interesse, que é a via que permite a percepção integral do fenômeno.

O MÉTODO PADOVAN DE REORGANIZAÇÃO NEUROFUNCIONAL

O método Padovan de reorganização neurofuncional foi desenvolvido e criado pela fonoaudióloga Beatriz Padovan, na década de 1970.

Padovan baseou-se nos trabalhos de Rudolf Steiner, Temple Fay, Glenn Doman e Carl Delacato.

Na conferência de 1923, intitulada *Andar, falar e pensar*, Rudolf Steiner refere que nos primeiros anos de vida a criança adquire três faculdades interdependentes que condicionarão toda sua vida: o andar, a fala e o pensar.⁴

Temple Fay foi um neurocirurgião americano que estudou o desenvolvimento do ser humano durante a Segunda Guerra Mundial. Observou em vários povos pelo mundo, que independentemente de raça, nacionalidade e cultura, as crianças normais se desenvolviam de maneira sequenciada e que a ontogênese (desenvolvimento de cada indivíduo) recapitula a filogênese (a evolução das espécies), conceito tradicional do século XIX divulgado por Ernest Haeckel (1899). Com base neste pensamento, em 1954, Fay criou um método chamado organização neurológica.⁵ É essa condição fisiologicamente ótima que se completa unicamente no ser humano, como resultado de um desenvolvimento neural ontogenético ininterrupto. Esse

desenvolvimento recapitula o desenvolvimento neural filogenético do ser humano; começa por ocasião do primeiro trimestre de gestação e termina aproximadamente aos seis anos e meio de idade em indivíduos normais. Como acontece com todos os mamíferos, no ser humano esse desenvolvimento ordenado progride verticalmente através da medula espinhal e de todas as outras áreas do sistema nervoso central até o nível do córtex. O desenvolvimento final peculiar ao ser humano realiza-se ao nível do córtex e é lateral (da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda).

No ser humano totalmente desenvolvido, para que sua organização seja completa é preciso que o hemisfério cortical esquerdo, ou o direito, torne-se dominante com todos os pré-requisitos inferiores satisfeitos.

Filogenética é o estudo da evolução animal até o ser humano. Filogeneticamente, o sistema nervoso evoluiu de um mecanismo muito simples para outro muito complexo.

O método Padovan consiste em uma adaptação da sequência de exercícios corporais criada por Temple Fay e seus seguidores, juntamente com a visão antroposófica de Rudolf Steiner sobre o processo do andar, falar e pensar, seguida de exercícios orais do método Padovan de reeducação mioterápica das funções orais.⁶ Esta sequência de movimentos recapitula o desenvolvimento neuropsicomotor e está apresentada na Tabela 1.

1- Rede inicial	14- Braquiação
2- Motor de perna I	15- Marcha cruzada
3- Motor de perna II	16- Marcha saltitante
4- Borboleta homolateral	17- Cambalhota
5- Borboleta cruzada	18- Rede giratória
6- Padronização homolateral	19- Exercícios das mãos
7- Padronização cruzada	20- Exercícios visuais
8- Rolar	21- Exercícios viso-manuais
9- Rastejar homolateral	22- Pular corda
10- Rastejar cruzado	23- Exercícios de respiração
11- Engatinhar	24- Exercícios de sucção
12- Exercícios do macaco	25- Exercícios de mastigação
13- Senta/levanta	26- Exercícios de deglutição

Passos da fenomenologia de Goethe aplicados no método Padovan de reorganização Neurofuncional

Passo 1: Percepção sensorial exata

Neste passo, foram descritos todos os movimentos do método Padovan de reorganização neurofuncional, na sequência de 1 a 26, conforme Tabela 1. Para este artigo, serão descritos os movimentos de 10 a 13, sendo que os mesmos serão usados no passo 2.

Rastejar cruzado

Paciente em decúbito ventral, com tronco elevado em 45°, apoiado nos cotovelos, com abdômen em contato com o solo. Uma das pernas em abdução e rotação externa de quadril com joelho flexionado entre 70° e 80°, com hálux apoiado no solo. Antebraço e mão ipsilaterais apoiados no solo, com cotovelo flexionado num ângulo de 45°. Perna contralateral em extensão ao longo do corpo, com dorso do pé em contato com o solo. Antebraço e mão contralaterais apoiados no solo, com cotovelo flexionado num ângulo de 120°. Impulsiona o corpo com o hálux do lado flexionado e alterna braços e pernas sucessivamente.

Engatinhar

Paciente com mãos espalmadas no solo, polegares perpendiculares aos demais dedos juntos, joelhos apoiados no solo, olhando para as mãos. O paciente engatinha, elevando minimamente a mão e o joelho contralateral, arrastando o dorso do pé correspondente, olhando para as mãos. Alterna o lado e assim sucessivamente.

Exercício do macaco

Paciente com mãos espalmadas no solo, polegares perpendiculares aos demais dedos juntos, dedos e metatarsos apoiados no solo, com cotovelos e joelhos semifletidos, com membros superiores e inferiores afastados em relação à cintura pélvica e escapular. O paciente avança nos quatro apoios, elevando uma das mãos e o pé contralateral. Alterna o lado e assim sucessivamente.

Agachar e levantar

Paciente em pé, com planta dos pés em contato com o solo, pés paralelos na mesma abertura dos ombros, flexiona o pescoço, tronco, quadril e joelhos, acocorando-se. Para levantar, estende os joelhos, quadril, tronco e pescoço retornando a posição inicial, e assim sucessivamente.

Passo 2: Percepção temporal e das relações

Neste passo, foram descritas as metamorfoses entre cada movimento do método Padovan de reorganização neurofuncional.

Rastejar cruzado – engatinhar

Diminui o contato do corpo com o solo, aumento do ganho de altura na porção superior o qual passa a se deslocar para porção inferior. Maior domínio do espaço.

Engatinhar – macaco

Diminui o contato do corpo com o solo, aumenta o ganho da verticalidade, aumento da força nos membros e do equilíbrio corporal. Aumento do domínio do espaço.

Macaco – agachar e levantar

Diminui o contato do corpo com o solo, verticalização total do corpo, aumento da força nos membros inferiores e do equilíbrio corporal. Retorno da simetria corporal.

Passo 3: Percepção empática

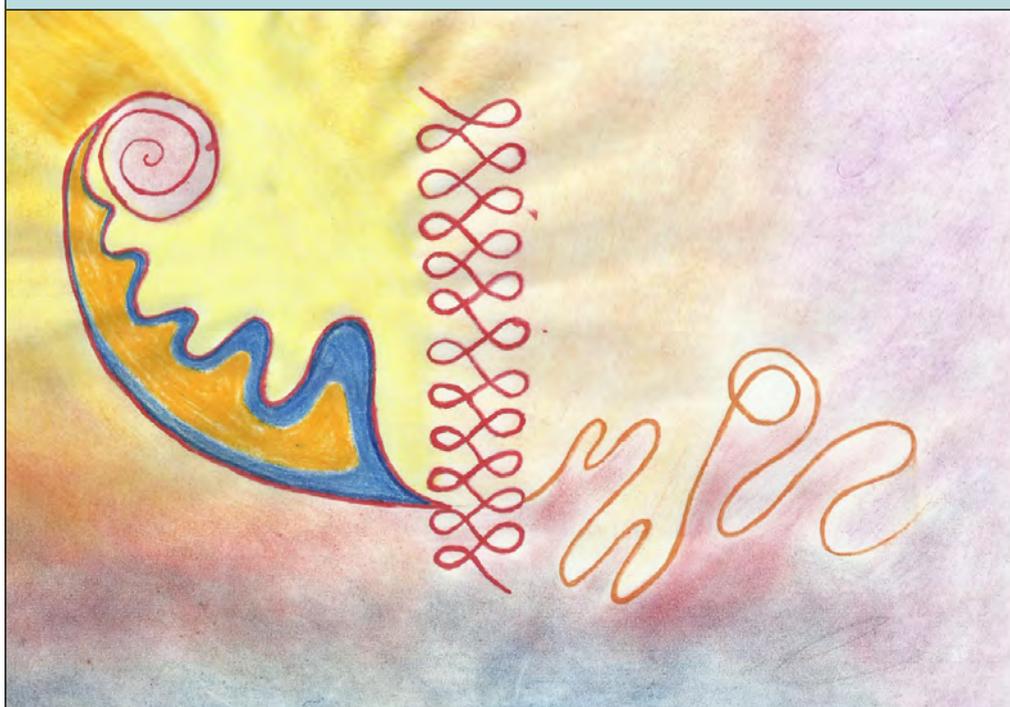
A partir da percepção sensorial exata e da percepção temporal e das relações, pôde-se internalizar o processo do método Padovan de reorganização neurofuncional e expressar individualmente com palavras, movimentos, formas e cores, através da produção de desenhos e versos, a percepção do fenômeno.

A comparação dessa produção individual mostrou características comuns. E desta vivência elaboramos uma produção única com cores (Figura 1) e um poema.

Poema:

Luz Divina aconchega o ser.
Entre contrações e expansões
Vem chegando à Terra.
A respiração unindo
O que ficou e o que virá.
Agora já pisa firme no chão.
Se move com exatidão.
Sabe o que quer e como alcançar.
Todos os sentidos despertos
Trabalham em união.
Sente o mundo, percebe o outro.
Sua voz preenche os espaços.
E segue seu rumo
Serenos, equilibrado.
Recebendo e doando calor divino.

Figura 1. Expressão gráfica do passo 3 – percepção empática.



Passo 4: Intuição

O estudo da fenomenologia de Goethe aplicada ao método Padovan de reorganização neurofuncional se caracteriza por dois momentos distintos, sendo um representado pela fluidez, ritmo e passividade e o outro pela complexidade, especialização e atividade, proporcionando socialização, comunicação e fala. Como marcador dessa transição ocorre a consolidação do eixo vertical.

CONCLUSÃO

No desenvolvimento deste trabalho ampliou-se o olhar sobre o método Padovan de reorganização neurofuncional.

Os movimentos sequenciais levam a conquista gradual da verticalidade a cada sessão. Ao longo do processo terapêutico, a verticalidade é consolidada, viabilizando a conexão do ser com a Terra e o Cosmo.

Declaração de conflito de interesses

Nada a declarar.

Referências bibliográficas:

1. Galitesi CRL. O dente à imagem do homem: odontologia integral à luz da Antroposofia. São Paulo: Antroposófica e I.D.E.I.A.; 2011.
2. Steiner R. O método cognitivo de Goethe. 2ª ed. São Paulo: Antroposófica; 2004.
3. Miklós AAW. Agricultura biodinâmica. A dissociação entre homem e natureza. Reflexos no desenvolvimento humano. Anais da IV Conferência Brasileira de Agricultura Biodinâmica. São Paulo: Antroposófica; 2001.
4. Steiner R. Andar, falar e pensar. A atividade lúdica. 9ª ed. São Paulo: Antroposófica; 2014.
5. Doman G. O que fazer pela criança de cérebro lesado ou retardada mental, deficiente mental, paralisada cerebral, emocionalmente perturbada, espástica, flácida, rígida, epiléptica, autista, atetóide, superativa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Auriverde; 1980.
6. Padovan BAE. Método Padovan - reorganização neurofuncional. Vila Velha: Above; 2013.

Avaliação: Editor e dois membros do conselho editorial.

Recebido em 07/12/2017

Aceito em 03/09/2018